

DERMATOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA : UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO EM 10 ANOS

Karen Dyminski Parente Ribeiro (1); Karla Karoline Giaretta Carlet (2); Pedro Hideki Kim Serikava (3); Thaina Carlesso Setoyama (4); Felipe Yudi Marciniak Arake (5), Pedro Ribeiro Murad (6), Bruna Sadae Yuasa (7); Augusto de Galvão e Brito Medeiros (8)

1. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, karen.parente.ribeiro@gmail.com
2. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, karlagiaretta.c@gmail.com
3. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, pedrohks@gmail.com
4. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, thainacs015@gmail.com
5. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, felipeyudi_98@hotmail.com
6. Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, prmurad@gmail.com
7. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil, bru.yuasa@gmail.com
8. Médico da Família e Comunidade. Residente do Serviço de Dermatologia do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR), Brasil, Augustobrito31@hotmail.com

Introdução: O Sarampo é uma doença infectocontagiosa, sendo o exantema típico da infecção e o pródrômico é marcado pelas manchas de Koplik-patognomônico. Em 2019, o Brasil perdeu o status de eliminação após a reintrodução do vírus na população, sendo assim o diagnóstico dermatológico crucial para o controle e tratamento da doença.

Objetivo: Descrever e comparar o perfil epidemiológico do Sarampo no Brasil no período de 2013-2022.

Metodologia: Estudo descritivo transversal do Sarampo a partir dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de 2013-2022.

Resultados: Entre 2013-2022 foram notificados 48.453 casos e 41 óbitos no país, com destaque para o período de 2018 a 2020, com 95,8% do total de casos e 92,6% dos óbitos. Em 2018, ocorreram 4,47 casos por 100 mil habitantes no país, com destaque para o estado do Amazonas Já em 2019, houve aumento dessa relação de 122,3%, com a região Sudeste representando 8/10 casos e óbitos no ano.

Conclusão: Frente à epidemia recente de sarampo, antes erradicado, o dermatologista, assim como outros profissionais de saúde, devem incluí-lo no diagnóstico diferencial das dermatoses que cursam com rash morbiliforme. A identificação dos achados cutâneos e mucosos dessa doença reforçam o papel do dermatologista na educação continuada em saúde. Ademais, a vacinação é a maneira mais eficaz de prevenir sua reemergência, devendo ser incentivada para toda a população.

Palavras-chave: Exantema; Sarampo; Epidemia; Atenção Primária à Saúde